

DISCIPLINAS DO MESTRADO

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Teoria da Argumentação**

Tópico: Argumentação e Pragmática

Semestre: 2009/2

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Área temática: Filos

Código disciplina: 4629

Professor(a): Anna Carolina Krebs Regner

EMENTA

Discussão da possibilidade de uma teoria da argumentação a partir de análises contemporâneas de estruturas da argumentação, das relações entre pragmática, verdade e ação e do escopo cognitivo da retórica (dos argumentos e das figuras de linguagem), bem como de suas consequências para o enfoque de distinções epistemológicas e discursivas tradicionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * O que é um argumento: aspectos constitutivos, objetivos, e contexto;
- * A pragmática como dimensão da linguagem;
- * Argumentação: analítica, pragmática e dialética;
- * Argumentação: discussão, controvérsia e disputa;
- * O papel da dialética, pragmática e retórica na argumentação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DASCAL, Marcelo. *Interpretação e Compreensão*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

EEMEREN, Franz H. van; GROOTENDORST, Rob. *A Systematic Theory of Argumentation*. Cambridge: Cambridge University, 2004.

EEMEREN, Franz H. van; GROOTENDORST, Rob; HENKEMANS, Francisca S. *Argumentation*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

FEYERABEND, Paul. *A conquista da abundância: uma história da abstração versus a riqueza do ser*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

FISHER, Alex. *The Logic of Real Arguments*. Cambridge: Cambridge University, 1988.

FROGEL, Shai. *The Rhetoric of Philosophy*. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors We Live By*. Chicago: Chicago University, 1981.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso*. Campinas: Pontes, 1999.

PERELMAN, Chaim. *Retóricas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da Argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L.; DOBROSIELSKI, M. *Retorica y logica*. D.F., México: Univ. Nacional Autónoma de México, 1959.

AVALIAÇÃO

O trabalho em cada tópico será introduzido por exposição pela professora, desenvolvido sob a forma de seminários e concluído com discussão dos alunos e da professora sobre as questões examinadas. Cada sessão será preparada por todos os participantes com leituras selecionadas para cada tópico e realização de trabalhos de análise escritos e individuais. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse. A avaliação final será cumulativa com base nos trabalhos escritos realizados (peso 6) e participação nos seminários (peso 4).

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Analítica da Linguagem**

Tópico: Origens da semântica naturalizada

Semestre: 2009/2

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Área temática: Filos

Código disciplina: 4631

Professor(a): Sofia Inês Albornoz Stein

EMENTA

Exame das relações entre linguagem e mundo, linguagem e comunicação e linguagem e ação a partir da análise da estrutura lógica da linguagem com suas implicações epistemológicas e ontológicas, e de sua dimensão cognitiva e pragmática, compreendendo questões tais como relações palavra-ideia-coisa, signo-ideia, sentido-referência, verdade, semântica e ontologia, linguagem ordinária e linguagem formal, atos de fala e significado e uso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * A filosofia da linguagem ordinária: a crítica ao logicismo. *As Investigações Filosóficas* (1953) de Ludwig Wittgenstein. Os atos de fala em John Austin. As implicaturas conversacionais de Paul Grice;
- * A posição de Wilfrid Sellars: a manutenção da crítica ao referencialismo externo e interno; a possibilidade de desenvolvimento de uma filosofia da mente;
- * A semântica naturalizada: resultante da superação do logicismo, do referencialismo, e herdeira do behaviorismo analítico ou lógico e dos desenvolvimentos da filosofia da mente das últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUSTIN, J. L. *How to do Things with Words*. 2. ed. Oxford: Oxford University, 1975.

CHURCHLAND, Paul M. *Matéria e Consciência*: uma introdução contemporânea à filosofia da mente. Tradução de Maria Clara Cescato. São Paulo: UNESP, 2004.

DRETSKE, Fred. *Explaining Behavior*: reasons in a world of causes. Cambridge: MIT, 1988.

FINE, Kit. *Semantic Relationism*. Oxford: Blackwell Publishing, 2007.

FRÁPOLLI, María José; ROMERO, Esther. *Una aproximación a la filosofía del lenguaje*. Madrid: Síntesis, 1998.

GRICE, Paul. *Studies in the way of words*. Cambridge: Harvard University, 1989.

MILLIKAN, Ruth Garrett. *Varieties of Meaning: the 2002 Jean Nicod Lectures*. Cambridge: MIT, 2004.

PUTNAM, Hilary. *A tripla Corda: mente, corpo e mundo*. Tradução de Ligia Teopisto. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

SELLARS, Wilfrid. *Empirismo e Filosofia da Mente*. Tradução de Sofia I. A. Stein. Petrópolis: Vozes, 2008.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *Investigações Filosóficas*. Tradução de José Carlos Bruni. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

AVALIAÇÃO

Os alunos participarão de seminários, nos quais serão apresentados trabalhos relacionados aos textos lidos na disciplina. Também haverá duas avaliações escritas em sala de aula, com consulta aos artigos e livros interpretados durante o semestre.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Filosofia e Política**

Tópico: Estado, Sujeito e Poder

Semestre: 2009/2

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Filosofia Social e Política

Área temática: Filos

Código disciplina: 4635

Professor(a): Cecília Maria Pinto Pires

EMENTA

A disciplina focaliza o Estado como problema ético para a sociedade. Os gregos pensam a democracia na situação anterior ao Estado. Na modernidade, o Estado torna-se o eixo em torno do qual a sociedade civil se organiza. Na contemporaneidade, as questões entre a ética e a política se dimensionam em torno da descoberta ou encobrimento do sujeito na sociedade, com vistas à emancipação ou submissão ao Estado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * Estudo do tema, na versão contratualista de Thomas Hobbes;
- * Estado de Natureza e Estado Absoluto;
- * Estado Autoritário e Individualismo Possessivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

CHÂTELET, François. *Uma História da Razão: entrevistas com Émile de Noel*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOISNEAU, Luc. *Hobbes et la toute-puissance de dieu*. Paris: PUF, 2000.

HOBBES, Thomas. *De Cive, Filósofos a Respeito do Cidadão*. Petrópolis: Vozes, 1993.

HOBBES, Thomas. *O Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil*. 4. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1998. (Os Pensadores).

MACPHERSON, C. B. *A teoria política do individualismo possessivo – de Hobbes a Locke*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

PIRES, Cecília. A soberania possível no artifício estatal de Thomas Hobbes. *Perspectiva Filosófica*, Recife, v. 1, n. 25, p. 13-27, 2006.

RIBEIRO, Renato Janine. *A marca do Leviatã: linguagem e poder em Hobbes*. São Paulo: Átila, 1978.

SOARES, Luiz Eduardo. *A invenção do sujeito universal: Hobbes e a política como experiência dramática de sentido*. Campinas: Unicamp, 1995.

WOLLMAN, Sergio. *O conceito de liberdade no Leviatã de Hobbes*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1994.

AVALIAÇÃO

- * Análise de textos dos clássicos da Filosofia Política, com inserções no tema em questão;
- * Análise de comentaristas críticos, que examinam o tema;
- * Elaboração e apresentação de trabalhos (textos, resenhas, artigos) que examinem, debatam e apresentem as características do tema em estudo.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Ontologia e Linguagem**

Tópico: Hermenêutica e Ontologia em Gadamer e em Ricoeur

Semestre: 2009/2

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Linguagem, Racionalidade e o Discurso da Ciência

Área temática: Filos

Código disciplina: 4637

Professor(a): Luiz Rohden

EMENTA

Abordagem e tematização de questões clássicas e contemporâneas vinculadas aos temas: Ser e Linguagem pelo viés da compreensão e da interpretação. Apresentação do diálogo entre a tradição metafísica [ontologia], hermenêutica, as ciências e o desenvolvimento das implicações epistemológicas e práticas decorrentes da reflexão sobre o tema do ser enquanto linguagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Hermenêutica e Ontologia em H-G. Gadamer:

- A linguagem enquanto experiência hermenêutica
- Linguagem enquanto ontologia hermenêutica
- Método filosófico em Gadamer: conceito de jogo

II. Hermenêutica e Ontologia em Ricoeur:

- Hermenêutica dos símbolos
- A tarefa Hermenêutica: discurso e interpretação
- A tarefa Hermenêutica: do texto à ação
- A tarefa Hermenêutica: tempo e narração

III. Corolários decorrentes do confronto entre as duas propostas

- Perspectivas éticas
- Perspectivas estéticas
- Perspectivas metafísicas.

Conclusões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRUCHON, Pierre. Hermeneutique, Langage et Ontologie. Un discernement du platonisme chez H-G.Gadamer. *Archives de Philosophie*, v. 37, p. 537-543, 1974.

FRUCHON, Pierre. *L'Herméneutique de Gadamer; platonisme et modernité*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1994.

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e método*. Petrópolis: Vozes, 1987.

KEARNEY, Richard. *A poética do possível*. Lisboa: Instituto Piaget, 1984.

RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica Filosófica*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

WRIGHT, Kathleen. Gadamer: The Speculative Structure of Language. In: WACHTERHAUSER, Brice R. (Ed.). *Hermeneutics and Modern Philosophy*. New York: Suny, 1986. 193-218.

AVALIAÇÃO

O trabalho será realizado sob a forma de seminários com preparação prévia dos alunos para a discussão dos conteúdos programáticos indicados através de leituras, realização e apresentação de esquemas de textos selecionados para cada tópico. Cada sessão terá um apresentador responsável pela exposição da temática a ser discutida, apontando as dificuldades encontradas, possíveis soluções e questões de interesse relativas à pesquisa dos presentes em aula.

A avaliação final será composta da seguinte maneira: 50% do valor do grau final referente aos esquemas e apresentações em sala e participação nas discussões + 50% do valor do grau final relativo a um trabalho monográfico a ser entregue até 30 dias após o término das aulas.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Teorias da Justiça**

Tópico: Filosofia dos Direitos Humanos

Semestre: 2009/2

Carga horária: 60h

Créditos: 04

Linha de Pesquisa: Filosofia Social e Política

Área temática: Filos

Código disciplina: 4639

Professores: Alfredo Culleton e Vicente Barreto

EMENTA

A disciplina desenvolve a temática da justiça, suas abordagens ao longo da história do pensamento filosófico-jurídico, a legitimação da obrigação civil, a fundamentação da justiça e da igualdade entre os homens. Aborda também a reflexão sobre as práticas da justiça no espaço público a partir dos princípios de um agir ético.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História dos Direitos Humanos
- Conceituação dos Direitos Humanos
- Ética e Direitos Humanos
- A Filosofia dos Direitos Humanos
- A Constituição de 1988 e os Direitos Humanos
- A prática dos Direitos Humanos na jurisprudência brasileira
- História dos Direitos Humanos
- Conceituação dos Direitos Humanos
- Ética e Direitos Humanos
- A Filosofia dos Direitos Humanos
- A Constituição de 1988 e os Direitos Humanos
- A prática dos Direitos Humanos na jurisprudência brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, V. P. Ética e direitos humanos: aporias preliminares. In: TORRES, R. L. (Org.). *Legitimação dos direitos humanos*. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. p. 499-530.

_____. O Direito no Século XXI: desafios epistemológicos. *Revista do Instituto de Hermenêutica Jurídica*, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 279-302, 2005.

BIELEFELDT, Heiner. *Filosofia dos Direitos Humanos*. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

CULLETON, A. Por que e onde buscar um princípio fundador para os direitos humanos? *Estudos jurídicos*, v. 40, n. 2, p. 57-60, jul./dez. 2007.

DOUZINAS, Costa. *O Fim dos Direitos Humanos*. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

GUARDIOLA-RIVERA, Oscar. *Being against the world: Rebellion and Constitution*. Londres: Routledge, 2008.

KONDER COMPARATO, Fábio. *A afirmação dos Direitos Humanos*. São Paulo: Saraiva, 2001.

NINO, Carlos. *Ética y Derechos Humanos: um ensayo de fundamentación*. Barcelona: Ariel, 1989.

PIOVESAN, Flavia. *Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional*. São Paulo: Max Limonad, 1996.

SYMONIDES, Janusz. (Ed.). *Human Rights: international Protection, Monitoring, enforcement*. Ashgate: UNESCO, 2001.

AVALIAÇÃO

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientados. A cada aula será exigida uma ficha de leitura correspondente à temática a ser desenvolvida no dia. A avaliação, contínua e atenta, à atuação dos alunos nas discussões e a sua participação nos seminários será completada com um trabalho monográfico original sobre a temática a ser entregue no prazo estabelecido pela coordenação do curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: Estudo da "Crítica da Razão Pura" de Kant

Semestre: 2009/2

Carga horária: 15h

Créditos: 01

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 4644

Professor(a): Adriano Naves de Brito

EMENTA

Estudo de um clássico da filosofia moderna ocidental, a obra *Crítica da Razão Pura* de Kant.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A *Crítica da Razão Pura* de Kant, mediante leitura da obra, em especial da *Estética Transcendental* e da *Analítica Transcendental*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANT, I. *Kritik der reinen Vernunft*. Darmstadt: WBG, 1983.

_____. *Crítica da Razão Pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

AVALIAÇÃO

Prova no final do curso.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: Dos polos del debate realismo-antirrealismo: el argumento a la mejor explicación y la metainducción pesimista

Semestre: 2009/2

Carga horária: 15h

Créditos: 01

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 4647

Professor visitante: Rodolfo Lujan Gaeta

Professor responsável: Adriano Naves de Brito

EMENTA

Las discusiones entre realistas y antirrealistas científicos han incursionado permanentemente de manera explícita o implícita en el tratamiento de dos aspectos fundamentales. Los éxitos explicativos y predictivos de los que han gozado las variadas teorías científicas que se han ido proponiendo a lo largo de la historia del pensamiento parecen justificar la creencia de que de algún modo se acercaban a la verdad. Esta reflexión se traduce en la idea de que la existencia de las entidades propuestas por tales teorías y la verdad de las hipótesis correspondientes constituyen la mejor explicación de sus aciertos. De lo contrario parecería que se tratara de una suerte de milagro. Pero, por otra parte, la historia de la ciencia muestra que aun las teorías que contaron con resonantes éxitos debieron ser desplazadas por otras teorías incompatibles con ellas. Así, también resulta razonable pensar que toda teoría posible está destinada al fracaso. El presente curso se propone analizar todas estas cuestiones y brindar elementos pertinentes para la comprensión del problema y la continuación de la búsqueda de sus soluciones.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Inducción, deducción y abducción.

La abducción y la distinción contexto de descubrimiento – contexto de justificación.

Criterios de evaluación de las explicaciones.

El alcance de la mejor explicación en la discusión metacientífica.

Inducción y metainducción.

La "base empírica" de las metainducciones.

La inducción y las falacias estadísticas

El balance entre la mejor explicación y la metainducción pesimista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEWIS, Peter. Why the Pessimistic Induction is a Fallacy. *Synthese*, v. 129, n. 3, p. 371-380, Dec. 2001.

MAGNUS, Callender, C. Realist ennui and the base rate fallacy. *Philosophy of Science*, Chicago, v. 71, p. 320-338, July 2004.

PSILLOS, S. Scientific realism and the pessimistic induction. *Philosophy of Science*, Chicago, v. 63, p. 306–314, Sep. 1996.

PSILLOS, S. *Scientific Realism: How Science Tracks Truth*. London: Routledge, 1999.

SAATSI, Juha. On Pessimistic Induction and Two Fallacies. *Philosophy of Science*, v. 72, n. 5, p. 1088-1098, 2005.

AVALIAÇÃO

Durante el transcurso del seminario se expondrán y analizarán los contenidos previstos en el programa. La evaluación final del seminario supone un trabajo monográfico sobre uno de los temas desarrollados y discutidos en el seminario.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: El empirismo constructivo y sus críticos

Semestre: 2009/2

Carga horária: 15h

Créditos: 01

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 4658

Professora visitante: Nélida Alcira Gentile

Professor responsável: Adriano Naves de Brito

EMENTA

Frente a la generalizada impresión de que la concepción empirista había sido definitivamente derrotada a manos de una variada gama de nuevas doctrinas, van Fraassen rescata las más caras intuiciones de la tradición empirista y las reformula de manera original. De ese modo, el empirismo ha vuelto a cobrar vida y se constituye en un legítimo renovado contendiente en la arena de las actuales discusiones filosóficas. El objetivo del presente curso es exponer las características salientes de la posición de van Fraassen, analizar algunas de sus consecuencias, considerar sus posibles limitaciones y prestar atención a los argumentos de sus críticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. El empirismo constructivo de van Fraassen.
2. La adecuación empírica como criterio de aceptación de teorías.
3. Creencia *versus* aceptación.
4. Inducción y adecuación empírica.
5. Empirismo constructivo y escepticismo.
6. La tesis "voluntarista" y el argumento de la subdeterminación.
7. La metafísica del empirismo constructivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LADYMAN, J. What's Really Wrong with Constructive Empiricism? Van Fraassen and the Metaphysics of Modality. *The British Journal for the Philosophy of Science*, v. 51, n. 4, p. 837–856, Dec. 2000.

MONTON, B.; VAN FRAASSEN, B. Constructive Empiricism and Modal Nominalism. *British Journal for the Philosophy of Science*, v. 54, n. 3, p. 405-422, Sep. 2003.

MONTON, B. (Ed.). *Images of Empiricism: Essays on Science and Stances, with a Reply from Bas C. van Fraassen*. Oxford: Oxford University, 2007.

ROSEN, G. What is Constructive Empiricism? *Philosophical Studies*, v. 74, n. 2, p. 143-178, May 1994.

VAN DYCK, M. Constructive Empiricism and the Argument from Underdetermination. In: MONTON, B. (Ed.). *Images of Empiricism: Essays on Science and Stances, with a Reply from Bas C. van Fraassen*. Oxford: Oxford University, 2007. p. 11–31.

VAN FRAASSEN, B. C. *The Scientific Image*. Oxford: Oxford University, 1980.

VAN FRAASSEN, B. C. *Laws and Symmetry*. Oxford: Oxford University, 1989.

VAN FRAASSEN, B. C. Constructive Empiricism Now. *Philosophical Studies*, v. 106, n. 1-2, p. 151–170, Nov. 2001.

VAN FRAASSEN, B. C. Structure: its Shadow and Substance. *The British Journal for the Philosophy of Science*, v. 57, n. 2, p. 275-307, June 2006.

AVALIAÇÃO

Durante el transcurso del seminario se expondrán y analizarán los contenidos previstos en el programa. La evaluación final del seminario supone un trabajo monográfico sobre uno de los temas desarrollados y discutidos en el seminario.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Disciplina: **Tópicos Especiais I**

Tópico: *W. Benjamin e o tempo messiânico contra o furacão destrutivo do capitalismo*

Semestre: 2009/2

Carga horária: 15h

Créditos: 01

Linha de Pesquisa: não tem

Área temática: Filos

Código disciplina: 5257

Professor visitante: José Antonio Zamora Zaragoza

Professor responsável: Castor Bartolomé Ruiz

EMENTA

O Seminário *W. Benjamin e o tempo messiânico contra o furacão destrutivo do capitalismo* se propõe a fazer uma reflexão sobre a crítica de Walter Benjamin ao capitalismo como sistema que impõe uma determinada concepção de tempo, anula o sentido da experiência e promove o desencantamento da realidade social e histórica. Benjamin mostra que o capitalismo se apresenta como uma religião secularizada que impõe o sentido do progresso como linearidade temporal da história e faz da catástrofe uma lógica de avanço da história. Concomitantemente promove a fantasmagoria do consumo como ilusão imaginária que anula o sentido da experiência histórica. Benjamin aponta para a possibilidade de inovação permanente, da ruptura histórica, ou seja, para a experiência do tempo messiânico como alternativa do fazer humano. Na temporalidade messiânica, a violência é o último obstáculo a ser vencido uma vez que ela se oferece ao mesmo tempo como seu impedimento e meio.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- * W. Benjamin tempo e consumo no capitalismo;
- * Políticas de migração, cidadania e estado de exceção;
- * Tempo e capitalismo em W. Benjamin;
- * W. Benjamin, o capitalismo e a destruição da experiência;
- * Messianismo e política em W. Benjamin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECKER, D. *Kapitalismus als Religion*. Berlin: Kadmos, 2003.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, C. *Modernización reflexiva: política, tradición y estética en el orden social moderno*. Madrid: Alianza, 1997.

BOLZ , N.; WITTE, B. *Passagen. Walter Benjamins Urgeschichte des neunzehnten Jahrhunderts*. Munich: Wilhelm Fink Verlag, 1984.

BOLZ, N. Kapitalistische Religion - Die Antike in Walter Benjamins Moderne. In: MÜLLER-FUNK, W. (Ed.). *Die berechnende Vernunft. Über das Ökonomische in allen Lebenslagen*. Wien: Picus, 1993. p. 253-269.

BUCHHOLZ, R.; KRUSE , J. A. *Magnetisches Hingezogensein oder schauernde Abwehr. Walter Benjamin, 1892-1940*. StuttgartWeimar: Metzler, 1994.

GARBER, K.; REHM, L. *Benjamin global. Internationaler Walter-Benjamin-Kongreß 1992*. München: W. Fink, 1999.

MATE, Reyes. *Medianoche en la historia. Comentario sobre las tesis de Walter Benjamin «Sobre el concepto de historia»*. Madrid: Trotta, 2006.

WITTE, B.; PONZI, M. *Theologie und Politik. Walter Benjamin und ein Paradigma der Moderne*. Berlin: E. Schmitt, 2005.

AVALIAÇÃO

Propor-se-á aos alunos leituras antecipadas dos textos com questões orientadoras para o debate. A participação ativa no curso e a qualidade do debate será um critério avaliativo. Haverá um trabalho de conclusão do curso em que cada aluno poderá desenvolver um dos tópicos abordados.